

# 0 saco de batatas

Post (0115)



Cenário: Uma tenda a beira de uma estrada vicinal.

Personagens: 0 velho, dois gurus e eu.

Quando estava voltando de uma visita a um cliente na zona rural de minha cidade, reparei a beira da estrada uma tenda onde estavam expostos produtos da região. Movido pela curiosidade parei e logo a primeira vista vi uma placa que dizia “Saco de batatas – 1 por 10,-” . Logo ao lado na sombra estava um senhor de idade, a quem vou chamar a seguir de velho e a quem me dirigi:

– Bom dia ! Quanto pesa este saco que estas vendendo?Perguntei.

– Bom dia ! Respondeu o velho – 0 saco pesa mais ou menos uns 20 kg.

– Gostaria de levar um falei, para encurtar a conversa, visto que já estava voltando para casa e queria chegar logo.

0 Velho virou-se para uma construção ao lado e onde estavam sentados e conversando dois gurus e gritou:

– Pedro traz um saco de batatas.

Pedro aparentemente era o mais velho dos dois e que segundo a minha avaliação tenha aproximadamente 18 anos, prontamente pegou um dos sacos, neste instante o Velho completou:

– E tu Juca trás também um para que possa ficar aqui junto a mim esperando pelo próximo cliente.

O que o outro guri prontamente fez. Este me pareceu mais moço, imaginei que tinha no máximo 14 anos. Quando estavam quase próximo de mim perguntei:

– E aí estão muito pesados?

– Nem tanto, respondeu o mais velho.

– O meu esta, respondeu o mais jovem, encurvado pelo peso do saco.

Terminei comprando o que trouxe o mais jovem, paguei e voltei para a estrada. Fique pensando com os meus botões sobre o que acontecera:

1 – Se os sacos tinham o mesmo peso este tinha um componente relativo em função da força física de cada um dos gurus.

2 – Por outro lado o mais jovem poderia ter consciente ou inconscientemente valorizado o seu produto em uma atitude de vendedor precoce.

3 – Ou o Velho dirigiu e encenou a peça com o intuito de forçar a venda, deixando-me escolher o produto.

4 – E mais, me deixando curioso, o que faria com que em uma oportunidade futura que viesse a passar por ali parasse para conferir e provavelmente comprasse outro saco de batatas.

NG Canela – Fevereiro de 2011